

5º RAZÃO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

Redacção e Administração, R. Francisco Afonso

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Guimarães, 31 de Agosto de 1923

N.º 34 do 1.º Ano

Comp. e impressão, Empreza da Publicidade - FAFE

Consideração sugerida pela Exposição de Guimarães

Oxalá encontrarmos no êxito das exposições industriais portuguesas motivo bastante para, orgulhosamente, dignamente, deixarmos de mascarar com rótulos estrangeiros, embora em detrimento da nossa tórra ganância, aquilo que é nosso, que representa o maior título de nobreza, que só à nós, ao nosso esforço, ao nosso trabalho e à nossa inteligência pertence.

ABEL CARDOSO.

RIDENDO...

E' esta crónica especialmente destinada a combater «pelo ridículo» a propaganda midiática. Isso porém não impede que uma vez por outra se escreva um pouco a sério de cousas sérias.

E assim... com licença.

Este mês de Agosto de 1923 devi Guimarães guardá-lo entre os seus feitos menor vies.

As Festas Gualterianas foram um deslumbramento. As ornamentações das ruas excederam bem o que qualquer forasteiro tivesse concebido quando na véspera de abandonar o Lar para vir divertir-se a Guimarães, dava a ultima demão na merenda e no fato de viagem.

Sobrbo o Campo da Feira e a Rua Paiz Galvão no seu característico e bem definido regionalismo; admirável e não evocação histórica a Praça D. Afonso Henriques; sun puerca a réverie chinesa da Rua da República; nas verdadeiramente grandiosa na conceção e do mais primoroso efeito a alegoria ao Comércio.

Podem ufanar-se os empregados do comércio de terem realizado aquela maravilha da Macha Milanesa, que a cada novo número me arrancava abs de admiração e a que não pude deixar de exclamar no final, bravo.

Não sou de Guimarães, nem a Guimarães tenho interesses ligados. Tenho visto alguma coisa do mundo e muito do País. Porém como o que vi aqui, jamais o vi tão completo, tão surpreendente.

A Exposição concelhia, que vai encerrarse, não tem elogios que lhe bastem. Honrava qualquer grande cidade e qualquer grande centro manufatureiro.

As mercadorias expostas, desde o riscado grosso às mobílias sumptuosas, desde os atoalhados e malhas ao calçado de luxo, desde as cutelarias afiamadas aos cortumes esplendidos, são o que há de melhor, não só em Portugal, mas mesmo no estrangeiro. Assisti à inauguração e francamente não esperava ver o que vi.

E não é só os produtos expostos que provocam admiração, é também o gosto finíssimo que presidiu aos diferentes dispositivos.

Bravo, bravo. Guimarães na sua exposição, a todos os títulos grandiosos, honra-se e honra o Paiz. Que ela seja incentivo para equaes empreendimentos futuros, e que ela fique como atestado de que em Portugal se trabalha, se progride e se produz.

Ledece.

Nuvem de calor

Decerto, vocacionados len bram-se daquela vaga de calor de que falaram os periódicos, e que depois de estragos vários na África do Norte, galgou o Atlântico, para se vir mostrar, cheia de malefícios, cá no nosso continente. O fenômeno, que a princípio era tido como puro produto da fantasia americana, é já agora tido como veradeiro pelos mais descrentes. Manifestando-se de modos diversos nas diferentes localidades por onde passou, a vaga de calor deixou tal rasto, que a ninguém pode restar dúvida da sua existência.

Aqui na ciade, onde o numero de descrentes era enorme, manifestou-se ela por tal forma que eu estava a ver uma insolação em massa. Eu lhes conto.

Era uma tarde quente, nestes tardes em que a gente inveja a instrumentaria simples com que se regam os bijagós e quijanha-pedrinhada.

O café da Porta da Vila regorgitava de freguezes. Nisto, a uma das portas surge, donaireoso, esbelto, delicioso, um corpo de mulher.

Por magia ou arte do diabo e como obedecendo a uma mesma força, a poleroso iman, era surpreendentemente ver como todos os olhos se pregavam naquela aparição fascinadora, uma loira de rosto oval e olhos negros, tão delicada de traços, tão fina de plástica que aquela de cantada Venus que, mesmo sem braços, faz as delícias dos arqueólogos, seria ao pé dela pouco mais de misera obra de tacanha inspiração.

E quanto ela passou por entre as mesas repletas, vagarosa, colcante, como se aquela polegada de pés se sentisse fraco sustentáculo da maravilhosa anfora que neles se apoava, um murmurio de admiração, muito em surdina, vogou de grupo em grupo, e os mesmos olhos que a fitavam fitado, fascinados, de frente, seguindo-a agora, fieis satélites, sem lhe perderem um só dos graciosos movimentos.

Ao mesmo tempo, as cadeiras tomavam novas posições, muitas calvas se puizeram à mostra, os lenços andavam numa roda viva e as cervejas e as águas minerais não chegavam para as encomendas.

Tudo suava e muitas moscas viu eu que, preferindo a morte áquele inferno, se lançavam de olhos fechados para dentro dos copos dos refrescos, onde muitas morreram. Aquilo era de mais.

E a temperatura a subir sempre... Um pavor!

Desde que aquela mulher ali entrara que se não parava com calor. Viam-se já faces congestionadas e olhos que ameaçavam saltar das órbitas. Era extraordinário; assim... de um momento para o outro, diziam todos. E é que se não via geito aquilo acabar. Uff...!

Estava-se nisto, neste acanhamento, quando a tal aparição se dirigiu para a saída e se perdeu na rua.

Será possível?

Que as autoridades locais metam na devida ordem a pedralhada que dentro dos templos ataca furiosamente a República?...

— Que os políticos desta malfadada terra tomem Juizo?...

— Que depois de os desgraçados consumidores terem rebentado de miséria, os aventureiros lhes deixem ao menos as cuecas... por causa da decencia?...

— Que o Governo mantenha a decisão de não aumentar a circulação fiduciária?...

— Que para a realização de tantos programas políticos deixe de haver na boca dos governantes, a eterna afirmativa: É impossível!?

— Que os badalos dos sinos das torres das igrejas desta Católica, Apostólica, Romândica terra cheguem a ter também o seu descanso semanal?...

— Que os políticos di ed patrocinem a saída de géneros de primeira necessidade em troca de... votos?...

— Que o povo de Guimarães proteste contra o exagerado preço do pão?

M. & C.

O mesmo murmúrio a seguiu, mas agora de alívio.

Pouco a pouco as faces descongestionaram-se, os chapéus voltaram aos seus logares e até as moscas voltaram à natural tarefa de nos sugarem o sangue.

A temperatura descerá e alguns dos presentes puderam vir por seu pé para a porta da rua. Tinha passado.

Foi então que um dos presentes, pondo um dedo na testa baixa e lusidia, disse com ares de quem já leu a sagrada escritura:

«Era ela, com certeza. Era a vaga de calor. Felizmente, não há casos de insolação a lamentar; mas, reparem: ficou tudo, ficamos todos derretidos, derretidinhos. Olhem para ali para a cara do... e para os olhos de... Não ha dúvida; esta mulher é uma onda de calor!»

«Ora, adeus, diz alguém que acabara de entrar. Aquela mulher acabou hoje a cura em Vizela. Foi-se embora.»

Foi como que um douche esta revolução. E que alguns já se preparam para ir na onda.

Ponto.

ECOS

Tem ou não valor?

Do nosso colega de Lisboa «Diário de Notícias», n.º 2 - 689, transcrevemos a notícia abaixo inserida, como a melhor resposta a dar ao «Ecos», jornal de maior tiragem neste burgo:

TEIXEIRA GOMES

O presidente eleito de Portugal recebeu pelo rei Jorge V

LONDRES, 21 — No regresso de Cawé (ilha de Wright), o rei Jorge V, que devia seguir para a Escócia, na viagem fura, manifestou o desejo de receber em audiência o sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal, a quem queria apresentar felicitações pela sua eleição à Presidência da República.

O nosso ilustre representante foi recebido com honras de Chefe de Estado embora ainda não seja mais do que enviado extraordinário. O Rei conversou durante meia hora, tendo manifestado por várias vezes a sua simpatia pelo sr. Teixeira Gomes, a quem peleia fosse visitá-lo e à rainha a Escócia, antes da sua partida para Portugal. — Especial.

— Então, tem ou não valor? É ou não estimado na corte inglesa?

Foi recebido como... qualquer negociante de figos?

Apesar do ex-rei ser íntimo da casa real inglesa, alguma vez o viram ou leram que ele lá tivesse entrado com honras de Chefe de Estado?

Que lhes doi, senhores do «Ecos»?

Esta agora!

Do engracado Maga de Gil:

«Esta é a verdadeira liberdade! Ceda um, conscientemente, abdicando do seu arbitrio político e da sua vontade civil, para o bem de todos, obedecer à Uma Só Vontade, já preparada, por atavismos ancestrais e por cuidada educação, a saber mandar...»

Leram?!

Teorias como estas, não vale a pena discutir porque... elas não são susceptíveis de serem tomadas a sério, a não ser por pretos.

O que desejámos saber é se a tal Uma Só Vontade, já preparada, por alavismos ancestrais e por cuidada educação, a saber mandar... será o sr. D. Nuninho.

Realmente, estes integralistas... só às gargalhadas. Sempre há cada um...

Que pagodeira?

Do nosso colega «A Bitola», transcrevemos o que segue, dumna correspondência de Ponte de Lima:

*Tearada ou pr. paganda monárquica?

Esta interrogação foi-me provocada pelo que se passou, no lugar do Carão, em casa do D. Sebastião Lopes.

Após uma tearada que naquele dia aqui se realizou em benfeitor do hospital da Santa Casa da Misericórdia da e outras casas le casal do locais, os barões adens dirigiram-se para a casa do referido senhor, onde houve uma deslumbrante «sereia» em que se dançou alegremente, até o rompedor madrugada, ao som das moções dum quinteto pertencente à Banda dos Artistas desta vila, que aquiveram basear propulsivamente, de submundo, altas horas da noite.

A certa altura da d. ne pediram aos mafiosos pra tocar o hino da Carta, o que estes fiziam e durante a «cena» teste hinos estralheteiros espúeram-se de joelhos, de mãos postas, pelo alto do seu Deus e extasição da monarquia...

Houve também vivas à mesma, beijos ás damas, apertos de mão, o dicho a quatro! Tudo isto na presença dumta alta autoridade do poder judicial: o delegado do Ministério Público!

Que cito: na verdade, não passa de uma monarquia disfarçada em Republica! — C. S.

Mas que grande pagodeira!!!

Einda vem o grandessíssimo jornalista sr. Ribeiro quer que não, onde d. r... vivis á monarquia. Pode sim seuho: té pode d. r... beijos ás nobrissimas e gentisinhos traítores.

De esperar é que o ilustre Procurador d. Republica siba攀ir com o de justiça um tanto seu ilustre delegado.

Rulham os comedores...

Era para o ponto assente que muitas das carícias e mafiosas, que para já vemos de spontânea criaturas que antes conheciamos como individualistas, se destinavam ou a servir um dono, ou a conseguir um cimento rico.

A filiação no E. A. D. C é mesmo indicado, em Coimbra, como condição sine qua non para se conseguir uma herdeira rica... E muitos rapazes por lá conhecidos filados com este único fito.

Agora é o próprio sr. Cortez, o sr. Cortez de «A Palavra»

(os nossos leitores ainda se devem lembrar de sua senhoria) que vem confirmar o que de resto, para nós, já era ponto de fato.

Depois de acusar vários e catos risadiços católicos, (entre os quais o sacerdote Alberto Piñero Torres) de e conluírem para se apoderarem dumha propriedade, usando de má fé, traição e abuso de confiança, (1) dirigindo-se aos católicos a pedir perdão do extremo a que se lançou e entre outras coisas, diz:

«Sabe também o meio católico, que não dei á causa católica o meu humilde trabalho, como inteligência na conquista de proventos ou casamentos ricos...»

Para quem será a piadinha? A arapuça serve a todos!... Parece-me que até em Guimarães... mas não digo nad.

Ralph m. as com d. r... descobriu-se as verdades.

Coitado, sr. Cortez, continue.

Devoção... demasia

No passado domingo, ali na freguesia de Santo Torquato, realizou-se uma procissão eucarística, onde milhares de crentes incorporaram chichos (aparentemente) de muita fé e com um irrepreensível devoção.

Houve a respectiva missa, costumada bênção p. pal, católicos e ho-sanas, e os vivas reacionários, querer dizer, do... estilo.

Aié aqui, tudo muito bem.

Rezar e receber as indulgências que os há de fazer penar menos o purgatório. Salvagão para alma.

Mas... ó p'ra baixo, oh pau da vid!...

Pega aqui, pega aqui, pega aqui... Pega aqui ó meu amô...

Graves

Rebeceu a greve em Lisboa.

O nosso operariado conduzido por criaturas abundantes, em geral, em tudo, menos em p. tricotismo, não vê outro modo de se opor às dificuldades da hora presente, dificuldades contra as quais to os protestos, mas fugindo sempre a dar qu'quer auxílio áquelas que patrioticamente tentem resolvê-las.

O chamado pão p. lírico que tão atrocemente pesava no orçamento do Estado, foi sensatamente abolido pelo governo e daí o gesto da C. G. T.

E' caso para nos regosijarmos: com tais atitudes, o pão acabaria por cair no ridículo. Melhor; dispensaria o S. Jorge, o pa. a dragões.

Productos

HELL

Os melhores

E ninguém liga nenhuma...

Não sei se o leitor sabe que existe neste concelho uma Comissão de Subsistências.

Não sabia?... Pois existe. Essa comissão tem por lei poderes para tomar medidas repressivas, assim de combater a desmedida ganância dos especuladores nos géneros mais necessários à vida, podendo tabular, regular preços e trânsito de géneros.

Perguntamos: O que tem feito a referida comissão a bem do povo deste concelho?...

Que medida tem tomado para obstar ao exodo dos géneros mais necessários à alimentação pública?...

Nada, absolutamente nada.

Ninguém liga nenhuma, ninguém quer saber. Os ovos, em virtude das grandes quantidades que têm sido exportadas, atingiram um preço quase fabuloso. O peixe, negócio exclusivo dum indivíduo que estabelece o seu preço conforme entende, constitue o mais escarado assalto ás algibeiras do consumidor.

Ninguém liga nenhuma, ninguém quer saber.

Pois senhores políticos não basta fazer favores; é absolutamente necessário zelar os interesses do povo, que são implicitamente os do Estado e da República.

Um regime não se dignifica com favoritismos escandalosos; dignifica-se cumprindo e fazendo cumprir as leis conducentes a acabar com este estado de coisas.

Agora que o Comissariado Geral dos Abastecimentos passou um navio de pesca, fim de fornecer ao público, peixe a preços razoáveis, a comissão de subsistências poderia solicitar do referido comissariado para que fossem enviados para esta (permitam-me o termo) carnívora terra, peixe que sempre nos custaria um pouco mais baratinho.

Aí fica o alvitre. Creio que não custará muito experimentar.

M. G.

NOTA: Segundo informam os jornais de Lisboa, ali, o peixe, custa á razão de quatro escudos o quilograma.

M. G.

A propósito de...

A propósito de quê?

Dum facto que ouvi relatar, sucedido ali para os laços de S. Torquato. Costuma realizar-se nesse

sítio uma festa local qual quer, espécie de mistura de cristianismo com paganismo, no fim da qual os devotos sobem a um monte e cantam rimas ladinhas não sei se ao Supremo se a qualquer dos seus subordinados. No fim desta zaragata costumam os preopinantes ser benzidos por um vigário qualquer. Depois da benzedura, parece que ficam os homininhos com mais folego porque desatam a falar vivas...

Vivas a quem?

— A. D. M. uell...

— Sim: a D. Manuel Vieira de Matos.

— E a propósito, como eu dizia, vou-te contar um caso sucedido em Coimbra em 1907, ano de graça em que era presidente do ministério João Franco, que como liberal, que era, praticou a liberalidade de suspender, pela segunda vez, o jornal «O Mundo», razão porque quem isto te conta se encontrava em Coimbra.

Não me lembro porque, também se encontravam, nessa cidade, alguns guardas da polícia civil de Lisboa. Ali agora me recordo; encontrava-se lá essa polícia por causa da greve académica. Eram talvez umas 9 horas da noite quando um numeroso grupo de académicos surgiu acima da rua dos Loios, próximo à Universidade, onde se encontravam de serviço alguns dos policiais, entre os quais ia o célebre Terror, lembra que lhe foiposta na Marinha, em Lisboa, a cuja esquadra pertencia. Os académicos vinham a dar vivas.

— Vivas a quem?

— A República.

— A República?

— Sim à República!!! A República... da Rua dos Grilos.

— E no fim?

— No fim, em vez de serem benzidos, foram presos; o que não sucede aos tais gajómetros de S. Torquato.

S. C.

Vá... Senhores!

O correspondente de Leiria, de um dos jornais oficiais do Porto, noticiava há dias que o leite para a alimentação pública é-lí vendido em bilhas seladas e de tal forma construídas, que não permite que ao precioso alimento nelas introduzido depois de examinado seja adicionada qualquer mixórdia.

Somos informados que na Câmara Municipal deste concelho, adquiridos pela vereação transacta, existem os aparelhos necessários para uma análise rápida a todo o leite que se consome em Guimarães.

Porque não põe a actual
escolha a funcionar?

Pois era bom que o fizesse,
porque assim prestaria
um grande serviço aos seus
municípios, que se veriam
até certo ponto compensados
dos aumentos que se
frem, de quando em vez,
no preço da luz eléctrica,
consentidos pela mesma
vereação.

Não assines carta que
não leias, nem bebas água
que não vejas; diz o ritâo.

Pois será bom que os
consumidores de Guimarães
não continuem a ser
envenenados, muitas vezes
às escuras.

Estamos mesmo a adivinhar
que a política anda na
caixa.

Pois senhores vereadores;
não lhes ficará mal,
antes polo contrário, con-
cluirem o que os vossos
antecessores começaram,
porque o bem dos consumi-
dores toda a política é
bom.

Se calhar, não temos ra-
zão...

NOTICIARIO

Encontra-se entre nós, o
Exmo Sr. João Xavier, nos
particular amigo e vizinhança da
casa Moreno & C.ª, Limitada
da cidade do Porto.

* * *

Partiu no passado domingo
para a Póvoa de Varzim, o
nosso correligionário e colab-
rador, sr. Tenente Hélio de
Almeida, acompanhando-o sua
Exmo Esposa e cunhada.

* * *

Em goso de licença viajou
para Ceia, o nosso correligi-
ônario e preso amigo, sr.
Alferes João dos Santos M-
tina.

* * *

Encontra-se também na vi-
sinha vila de Famalicão, em
companhia de sua Exmo Es-
posa e filhinhos, o Exmo Sr.
Dr. Filinto Elliso da Costa,
digníssimo professor do nosso
Liceu.

Escola Industrial Francisco de Holanda

Exmo Sr.

Rogo a V. o obsequio de
anunciar no seu apreciado j-
ornal que de 1 a 20 de Setembro
se acha aberta a matrícula na
diversas disciplinas dessa Es-
cola, podendo os interessados
dirigir-se a esta Secretaria, 1
dos os dias utéis, das 12 às 15
horas. Durante o mesmo pe-
riodo estará patente ao público
a exposição dos trabalhos dos
alunos executados no ano lectivo
findo, convidando, des-
já, V. a honrá-la com a sua
visita.

De V. etc.

Fernando Lopes de Matos Chaves.

Expoção Industrial de Guimarães (CONTINUAÇÃO)

SECÇÃO R.R.

Artigo de tencoria de B. A-
lio Alves, Filho, Soc. Soc.

SECÇÃO F

Cutelarias e Ferragens

Uma das melhores secções
da nossa Exposição. Artigos
perfeitos, que provam uma
grande dedicação à arte. Para
tê-los falar, seria necessário
uma grande soma de linguagem
de papel, e tenho até a mi-
nhos, se um jornal inteiro.
Não se pode exagerar nelas.

«Silva 5» — exposito que
ouve elogios, honra do e-
ua terra — foi o que melhor
compreendeu o alcance da Ex-
posição de Guimarães. Apre-
senta obra valiosa, que bem
demonstra o seu ascendente
desde de imitar o seu artigo ao
importado de estrangeiro, não
pel acabamento que lhe
deu, mas também porque não
se recorre, como o «Marco
35», de cabos e brindados, no
sul da Faç., podendo, como
ele diz num impresso ali colo-
cado, fazer o mesmo artigo
fanteizado.

Algum que visitou a nossa
Exposição, industrial da mes-
ma indústria e professor da
Escola de Arte e Ofícios de
Viseu, apreciando com olhos
de vê a secção F, elogia de
bonosa maneira o «Silva 5» e
os seus colegas, exceptuando o
«Marco 35» que por ele fui
desqualificado, tanto aritamen-
to lhe provocou o cibamento
do artigo — falta de barísmo
e até de patriotismo.

Dois novos que se eviden-
ciaram e que devem ser lem-
brados como pugnadores
pelo bom nome da terra
que lhes foi berço.

NECROLOGIA

Menino António G. Coelho

Com a idade de 5 meses,
pelas 20.1/2 horas, faleceu no
dia 18 do corrente, o menino
António Gonçalves Coelho, es-
tremoso filhinho do nosso par-
ticular amigo e assinante, sr.
Gaspar Gonçalves Coelho, da
a Bento dos Santos Costa
& C.ª.

Avalando a sua idade e de
o Exmo Presidente, apresenta-
a «Razão» os cumprimentos de
se tido pesar.

II. Maria Amália Souza e Costa

No dia 23, pelas 23 horas,
faleceu em Ibiava a Exmo Se-
nhora D. Maria Amália de
Araújo Cerveira de Souza e
Costa, esposa do Exmo Sr.
Henrique Pereira da Costa e

Outros expositores há que
sao dignos de menção honro-
sa:

J. e Fernandes Guimarães
«Marco 20»

José Ferreira da Cunha
«Rio Ave»

António Machado Guimarães
Miradouro

Manuel de Freitas & Filho
S. Bento Mendes

António da Silva Furtuzinho
Diogo José Nunes
e Manuel Pereira da Costa,
fabricante de artigos de pichet-
aria e funilaria.

Continua.

N. R. — No nosso ultimo
numero, foram tantas e tão
grandes as galhas na apre-
ciação da Exposição que
nos vimos obrigados a pe-
dir desculpa ao nosso querido leitor.

Além disso, esqueceu-nos
de mencionar uns dois nomes
que, pelo esforço em-
pregado em prot. do bom
éxito da nossa Exposição,
merecem o nosso elogio.

São Alberto Vieira Braga
e Manuel Pereira Mendes.

Dois novos que se eviden-
ciaram e que devem ser lem-
brados como pugnadores
pelo bom nome da terra
que lhes foi berço.

Maria do nosso preso amigo
e a si ante, sr. Júlio Monteiro
de Noronha.

O Cadáver ficou em jazigo
de família até que seja trans-
ladado para esta cidade.

A família enlutada, e em
especial, ao sr. Júlio Noronha,
os nossos sentidos pésames.

* * *

D. Emilia Rosa H. Silva Bastos

Com a avançada idade de
89 anos, faleceu no passado
sábado a Exmo Sra. D. Emilia
Rosa Marques da Silva Bastos,
mãe extremosíssima dos nossos
queridos amigos, srs. drs. Al-
varo da Silva Bastos e António
J. Sé da Silva Bastos Júnior.

O funeral que esteve concor-
ridíssimo, realisou-se na pas-
sada segunda-feira.

«A Razão» associando-se à
dor dos filhos da virtuosa ex-
tinta, envia sentidos pésames.

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17. Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratório de produtos químicos e especialidades farmacêuticas;
solutos esterilizados, cuidadosamente dosados.

Avituamento escrupuloso de receituário médico e com produtos
escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOCK DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

Posto de socorros: | Notabilidade Portuguesa
O Trabalho

Sapataria Elegante

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem,
senhora e criança

Largo do Prior do Crato, 48 — Guimarães

Oficina de vassouras e escovas de plassaha
e espanadores de cabelo

— DE —
Clementino Machado

Módele — FAFE

Conserta só as vassouras

fabricadas nesta oficina

Establishimento de Fazendas Francesas e Mudezas

Matos, Teixeira & C.ª

Se - Praça de D. Afonso Henriques - 20
GUIMARÃES

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPÚBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, ólios, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.

Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos últimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 98 - 97

GUIMARÃES



CASA DAS NOVIDADES

Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudesas. Grande sortido em postais ilustrados. Músicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 folhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

Casa Penhorista Vimaranaense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.º

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papéis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARÃES

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

Martins, Faria & C.º, L. da

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto às escadinhas)

Depósito de guardasóis e chapéus. Conseroram-se os mesmos

Vendas por junto e a retalho

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

33, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toral)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFÍCIOS

Antiga Mercearia e Confiteria

DA PORTA DA VILA

DE
Antonio de Sousa Guise

Depósito de Vinhos da Companhia Vinícola
e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARÃES

SERRALHERIA MECÂNICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDição

Rua da Republica do Brasil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

Semestre . . . 300 centavos

Número avulso . . . 20 . . .

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, contrato

especial

Ao Cidadão